

RÁDIO COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA A VOZ DA COMUNIDADE NO BAIRRO DA LIBERDADE-CAMPINA GRANDE-PB

Ermaela Cícera Silva Freire¹, José Luis Sepúlveda Ferriz², Adriana Freire Pereira Ferrizⁿ

¹Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Comunicação Social, Rua Manoel Aires de Queiroz 82, Malvinas, ermaela@yahoo.com.br

²Universidad Complutense de Madrid, Departamento de Filosofía, Rua Manoel Aires de Queiroz, 82 Malvinas, Campina grande-PB, jl-junior2008@hotmail.com

ⁿUniversidade Federal da Paraíba/Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Rua Manoel Aires de Queiroz, 82, Malvinas, Campina grande-PB, adriana_jua@yahoo.com.br

Resumo – O trabalho faz uma discussão acerca da comunicação comunitária. O objetivo central é discutir a experiência no Programa A Voz da Comunidade, realizado na rádio difusora comunitária do bairro da Liberdade em Campina Grande. Assim, procuramos entender o funcionamento desse meio de comunicação horizontal. Tal experiência foi possibilitada pela participação no projeto de extensão “Rádio comunitária”, vinculado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. Depois de participarmos desse projeto durante oito meses, constatamos que o objetivo do projeto não está sendo atingido na íntegra, pois a rádio prepara a programação pensando na comunidade, mas a comunidade não interage como deveria.

Palavras-chave: Rádio Comunitária. Comunicação Horizontal. Participação.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A comunicação comunitária atende ao uso dos meios de comunicação, principalmente do rádio como forma de participação da comunidade nos mais variados aspectos do seu crescimento. Essa categoria de comunicação possui envolvimento com a educação, a cultura, a participação e o desenvolvimento comunitário. A rádio comunitária tem um compromisso com o processo de desenvolvimento da comunidade a qual pertence. Assim deve ocorrer a interligação entre a comunicação horizontal e os segmentos comunitários.

Deve-se levar em conta que há fragilidades na comunicação comunitária, como por exemplo, a falta de participação das pessoas que compõem a comunidade. É preciso a integração e o engajamento dos agentes comunitários e, se esse princípio não for obedecido o principal objetivo da comunicação comunitária não será atingido.

A motivação para participar do projeto Rádio Comunitária surgiu a partir da aproximação dos alunos recém chegados ao curso de comunicação social da Universidade Estadual da Paraíba com os projetos de extensão desenvolvidos pelo departamento. O objetivo central deste trabalho é discutir a experiência no Programa A Voz da Comunidade, realizado na rádio difusora comunitária do bairro da Liberdade em Campina Grande. Assim, procuramos entender o funcionamento desse meio de comunicação horizontal.

Para tanto, nos debruçaremos sobre autores que trabalham com a temática da comunicação comunitária como Bordenave (1981), Peruzzo (2003), para em seguida refletir com outros autores, tais como Gohn (2001) e Teixeira (2002).

Metodologia

A experiência no Programa A Voz da Comunidade, realizado na rádio difusora comunitária do bairro da Liberdade em Campina Grande, consistiu na participação de um grupo de alunos (as) do curso de comunicação social, coordenados por um monitor/bolsista do projeto de extensão de Rádio Comunitária da Universidade Estadual da Paraíba, de responsabilidade do professor Luiz Custódio da Silva.

O projeto possibilita a participação dos alunos no desenvolvimento das comunidades, através dos meios de comunicação, mais especificamente, o Rádio.

A participação no projeto se dava semanalmente nas terças-feiras, no turno da tarde, e tinha duração de duas horas. As transmissões do programa ocorriam nas instalações do prédio do clube de mães da comunidade.

Para a produção das notícias era utilizada a linguagem mais simples e objetiva possível, porque é necessário adequar as mensagens ao público alvo. A emissora de rádio funcionava na frequência FM, alcançando no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora, criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e

lazer a pequenas comunidades.

Trata-se de uma pequena estação de rádio, que dará condições à comunidade de ter um canal de comunicação inteiramente dedicado a ela, abrindo oportunidade para divulgação de suas idéias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais.

O Programa A Voz da Comunidade está estruturado a partir do conteúdo informativo acerca das notícias locais, está dividido em blocos que alternam notícias e músicas. Conta com quadros de esportes, saúde, curiosidades, meio ambiente, agenda cultural e prestação de serviços à comunidade.

A distribuição das atividades do projeto era orientada pelo monitor que dividia os quadros do programa pelo número de alunos participantes.

A metodologia de análise é experimental, visto que, o artigo é fruto de uma experiência de participação voluntária de fevereiro a outubro de 2009 no Projeto de Extensão de Rádio Comunitária do Departamento de Comunicação Social da UEPB.

Foram considerados aspectos de análise como o funcionamento de uma rádio comunitária, também a relação entre comunicação e participação, bem como a questão da informação local.

Esse estudo representa que representa um recorte da ação da comunicação comunitária a serviço de uma comunidade local. Para embasar o estudo teoricamente foram utilizados o pensamento de Juan Diaz Bordenave em sua obra Além dos meios e das mensagens, Introdução a comunicação como processo, tecnologia, sistema e Ciência. E ainda a consulta a artigos em versão digital de Cecília Peruzzo e, o livro de Elenaldo Celso Teixeira. O local e o global: limites e desafios da participação cidadã.

Resultados

A comunicação comunitária consiste em um processo comunicativo que assiste aos interesses de uma comunidade, e tem como principal objetivo o compromisso com o desenvolvimento autônomo, ou melhor, o crescimento dos segmentos comunitários atrelados aos meios de comunicação. Esse aspecto comunicacional procura transformar a realidade da população por meio de mecanismos organizados e gerados por ela, assim as decisões devem ser tomadas a partir do povo, para o povo e com o povo.

A comunicação comunitária possui aspectos, educativos, participativos, ideológicos, políticos, mobilizadores, idealistas, e cidadãos e é através deles que os meios massivos atuam como

instrumento de integração dos movimentos populares, ou seja, da coletividade em um espaço de participação do povo. Todos esses aspectos impulsionam a realização de atitudes que venham a trazer benefícios para a sociedade, pois a principal meta da comunicação participativa é o melhoramento da via em comunidade. Portanto, a comunicação comunitária procura fomentar o uso principalmente de rádios, jornais por seu caráter popular. Alternativa não tão usada é a assessoria de imprensa e também a internet a serviço da população.

Assim, para que a comunicação comunitária atinja seu intuito fazem-se necessárias ações por parte dos agentes do processo de participação. “O conceito de participação pode ter vários significados, tais como ‘fazer parte de algo’, ‘tomar parte de algo’, ou ‘ter parte em alguma coisa’. *Fazer parte* de algo refere-se a uma situação de fato, adquirida às vezes involuntariamente: ‘Fazemos parte da nação brasileira’. *Tomar parte* indica que a pessoa executa uma ação específica dentro de uma atividade coletiva, ação pode ser passageira e descomprometida: ‘Fui convidado a tomar parte em uma mesa-redonda no congresso da SBPC’. *Ter parte* implica uma função mais permanente, um direito adquirido ou conquistado e um compromisso mais ou menos firme: ‘Os analfabetos terão parte no processo político nacional’”. (BORDENAVE, 1983).

A construção de uma sociedade participativa atende ao significado de *Ter parte*, pois a noção de participação nesse contexto deve registrar atividades conjuntas entre os profissionais da comunicação (radialistas, jornalistas e afins) e o povo. De maneira que, essa interligação entre a mídia e as comunidades traga novas possibilidades “de comunicação alternativa, onde o termo ‘alternativa’ refere-se a substituição dos meios comerciais e estatais por meios de comunicação horizontal que permitam o acesso, a participação e até mesmo a autogestão dos meios pela população organizada” (BORDENAVE, 1983). As características da comunicação participativa são as seguintes:

- ✓ A prática de auto-expressão em liberdade;
- ✓ Seu caráter de direito e de função permanente (ter parte e não apenas fazer parte ou tomar parte);
- ✓ O espírito solidário em que a participação deve-se dar;
- ✓ O intercâmbio de temas próprios do grupo e a criação conjunta de conhecimento e saber;
- ✓ A aquisição de poder coletivo é possível mediante a organização.

Na comunicação participativa setores comunitários, isto é, as associações de moradores, os clubes de mães, as pastorais da

igreja, as escolas e muitos outros locais dentro da comunidade são produtores de material para a comunicação comunitária. Pois, tais segmentos determinam as notícias, reportagens, enfim as pautas desse tipo de produção jornalística, que apesar de possuir esse intuito muitas vezes os comunicadores efetuam esse processo sem a presença dos integrantes da comunidade. A partir dessa observação, se percebe a necessidade de tornar possível a participação popular do contrário o princípio básico e o sentido da comunicação comunitária e participativa são perdidos.

Nesse sentido, a participação comunitária se constitui no fortalecimento da sociedade civil visando uma maior atividade dos membros da comunidade dentro dos meios de comunicação, bem como dos órgãos de poder estatal. Assim, tornando viável o desenvolvimento de ações voltadas para soluções de problemas, e carências da comunidade, tais reivindicações são efetuadas através de outro elemento da comunicação comunitária, a mobilização. O processo de mobilização se utiliza de estratégias da comunicação para atingir seu objetivo de reivindicação, ou seja, ao aparecer algum problema são acionadas as rádios e jornais comunitários. E ainda deve ser efetuado um trabalho educativo a partir de técnicas de comunicação como, por exemplo, palestras em grupos escolares a fim de explicar o problema, organizar reuniões nas associações de moradores para abordar o tema na população.

A construção da cidadania passa por esse processo de conscientização da sociedade, uma vez que ela percebe o seu papel de extrema relevância dentro das decisões que a afete direta ou indiretamente. Desse modo, “a participação passa a ser concebida como aquisição e extensão da cidadania ativa com a inserção maciça dos indivíduos no processo político, mediante a ampliação do sufrágio e, mais recentemente, a construção de novos direitos e a luta pela superação de vários tipos de discriminação e desigualdades. Trata-se do tipo de participação dos movimentos sociais, ONGs e grupos de cidadãos, capaz de sedimentar um sentimento maior de identidade e de integração” (TEIXEIRA, 2002).

A função dos meios de comunicação nesse cenário se define por colaborar para dissuadir as questões de caráter social, já que o meio utilizado age como a voz da comunidade. E ainda permitir aos atores sociais, isto é aos moradores da comunidade, uma capacitação no que diz respeito à autonomia da sua produção jornalística e objetiva também incentivar a participação comunitária que se apresenta como centro dessa questão. No entanto, cumprir todas essas funções é uma tarefa árdua, porque todo

meio de comunicação possui certa carga de influência sobre os indivíduos. Isso desperta a atenção da classe política, que se utiliza muitas vezes das rádios comunitários para a manutenção de seus interesses. Desse ponto de vista pode-se afirmar que os princípios que regem a comunicação comunitária são abolidos e em seu lugar entra em cena a manipulação de ideologias políticas.

Os meios de comunicação em sua origem, ou seja, quando possuíam um estado de incipiência o jornal, o rádio e a televisão atendiam a necessidades estritamente locais por atingirem distâncias pequenas. Nesse caso a informação local e regional aparece como matéria-prima das produções jornalísticas, uma vez que, a mídia surge localmente.

Com o advento da grande mídia e da globalização, a comunicação local foi por muitos colocada em xeque suscitando questões pertinentes como: O processo globalizante ameaça a informação em contextos locais? Os grandes conglomerados de mídia eliminam o caráter local das notícias? A resposta para esses questionamentos é não, há um interesse considerável acerca da comunicação local, pois é um espaço inegavelmente de construção da realidade. E também se justifica pela necessidade de produção e divulgação de contextualização de informações relacionadas a determinados lugares. No âmbito acadêmico o tema mídia local é altamente explorado desde o final de 1990 a partir de estudos voltados para a comunicação comunitária, popular e alternativa.

Outro aspecto que deve ser ressaltado dentro desse processo de globalização é a permanência das identidades culturais locais, os indivíduos desfrutam dos benefícios, porém fortalecem seus vínculos com seu lugar de origem a partir do uso da mídia local como meio de expressão e manutenção de sua cultura. “As identidades se configuram numa espacialidade, que exprime uma proximidade de interesses, raízes histórico-culturais, território geográfico etc., que dão contornos ao comunitário e ao local/regional” (PERUZZO, 2003)

A informação local define-se como sendo as informações de localidades específicas, e caracteriza-se pela valorização do lugar e está ligada ao desenvolvimento de uma comunidade contemplando temas políticos, econômicos, culturais, educacionais, de saúde, meio ambiente, habitação. “Importa entender que o local se caracteriza como um espaço vivido em que há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (econômicos, políticos, vizinhança etc.) e laços de identidades os mais diversos, desde uma história em comum, até a partilha dos costumes, condições de

existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas” (PERUZZO, 2003).

Desse modo, a informação local incute na população a noção de pertencimento e o interesse coletivo pelas questões de caráter local, por isso as informações desse tipo de mídia devem despertar a atenção dos usuários, isto é, da população da comunidade. O principal veículo de comunicação utilizado nesse processo são as rádios comunitárias, por conta de sua dimensão popular e de seu fácil acesso ao público. A proximidade do rádio com o cotidiano das pessoas torna possível a incorporação e também a aceitação desse meio com muita facilidade. Além do mais, outro meio usado é o jornal, através de boletins produzidos pelas próprias comunidades e por seus órgãos representantes a fim de colaborar no processo de desenvolvimento comunitário.

As fontes de informação nas pequenas localidades são inúmeras, existem vários lugares onde buscar as notícias como nas prefeituras, nas escolas, nos bares, na feira, nas esquinas, na praça, nos conselhos tutelares, na câmara de vereadores, no comércio, nos centros de saúde, nos clubes de mães, nas associações de moradores, etc. Há sem dúvida um leque de possibilidades nas cidades pequenas, é só uma questão de exploração e de percepção por parte do jornalista das muitas ofertas que se apresentam no cenário local.

Nessa perspectiva, a informação local funciona como meio de informar a população local dos acontecimentos que lhe confere interesse, e assim age como a voz da população, isto é, possibilita espaço para as iniciativas populares, a exposição de problemas e a reivindicação de direitos. Ainda nesse mesmo sentido também estimula a valorização dos artistas locais, músicos, escritores, poetas, artesãos, cantores entre outros.

Conclusão

A conclusão a que se chega é a de que há uma crescente valorização do local por parte dos estudiosos, bem como pela mídia, isso ocorre mesmo com toda a homogeneização pretendida pelo processo globalizante do mundo atual. Assim os meios de comunicação comunitários são os melhores exemplos desse tipo de prática comunicacional. E um dos papéis principais da informação local é a de proporcionar conteúdo informacional a população a qual se destina e ainda promover a valorização e o fortalecimento das identidades locais a medida que dá espaço para as manifestações culturais locais.

Os resultados obtidos com a experiência foram os seguintes: melhores oportunidades de aprendizagem dos alunos que participam do Projeto de Extensão de Rádio Comunitária da Universidade Estadual da Paraíba, a familiaridade adquirida pelos estudantes com as técnicas de radiodifusão. A possibilidade de produção, organização e editoração de notícias, a noção de responsabilidade que se deve ter para com a comunicação nos contextos comunitários, a maior importância dada a questões locais e sem sombra de dúvidas a melhor contribuição é a experiência adquirida.

A proposta do projeto era manter uma interação satisfatória entre a Rádio Comunitária e a comunidade que deveria se utilizar desse veículo de comunicação para o crescimento e desenvolvimento dos segmentos comunitários. No entanto, a comunicação comunitária, no caso do bairro da Liberdade, perde a sua lógica, pois a comunidade não demonstra interesse em usar os serviços oferecidos pelo projeto.

Outro ponto a ser considerado é o da educomunicação, ou seja, a relação entre comunicação e educação visando a formação de competências comunitárias dentro das mentes dos cidadãos. Assim, conclui-se que o papel do comunicador ou dos estudantes de comunicação é o de proporcionar as pessoas da comunidade subsídios para possam fazer seu próprio programa de rádio, tv, ou produzir seu jornal comunitário. A construção da mídia comunitária deve partir dos integrantes da comunidade que nesse processo devem assumir a função de protagonistas.

Assim, os educadores contribuem para a construção de uma sociedade pautada na democracia, liberdade de expressão, justiça e solidariedade. A população tem que estar comprometida com as transformações sociais necessárias ao desenvolvimento da comunidade.

Referências

- BORDENAVE, Juan Diaz. **Além dos meios e das mensagens. Introdução a comunicação como processo, tecnologia, sistema e Ciência.** Petrópolis. Editora: Vozes. 1983.
- GOHN, Maria da Glória. **Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica.** São Paulo, Cortez, 2001 (Coleção questões de nossa época; v. 84).
- PERUZZO, Cecília. **Mídia Regional e Local: Aspectos Conceituais e Tendências.** Revista Comunicação e Sociedade: a. 26, n. 46 p 67-84,

2005, disponível em:
http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/midia_regional_e_local_aspectos_conceituais_e_tendencias.
Acesso em: 19 de junho de 2010.

_____ ***Mídia Local e suas Interfaces com a Mídia Comunitária no Brasil.*** Revista Comunidade e Sociedade: disponível em:
http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/midia_local_e_interfaces. Acesso em 20 de junho de 2010.

_____ ***Mídia Local, uma mídia de proximidade.*** Comunicação: Veredas. Ano: 2, número: 2, novembro de 2003, disponível em:
<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/comunicacaoveredas/article/viewFile>. Acesso em: 20 de junho de 2010

- TEIXEIRA, Elenaldo Celso. ***O local e o global: limites e desafios da participação cidadã.*** 3. Ed – São Paulo: Cortez; Recife: Salvador UFBA, 2002.